

Um projeto de Comunicação para o Sindicato - Contribuição à tese 02 Unidade e Luta - Construindo o Vamos À Luta Nacional

A imprensa no sindicato é um órgão fundamental e estruturante. A comunicação com a categoria, divulgação das ações, explicações sobre as políticas, agitação para a luta e constituição de identidade política com a entidade perpassam à coordenação de imprensa. Neste sentido, para além de pensar as tarefas e frente a serem cobertas pela assessoria de imprensa, é fundamental pensar qual imprensa queremos no STU.

É necessário que o STU compreenda a comunicação como prioridade, como impulsionador da luta sindical e do enraizamento da entidade na base, sendo mais do que o conjunto de suas publicações. Precisamos de uma equipe de imprensa que esteja conectada com a categoria e seus anseios, se responsabilize por respondê-la e que seja a vitrine da entidade. A imprensa do STU precisa estar atenta à atividade cotidiana da direção sindical, em preocupação permanente com a formação política da categoria e com a organização sindical (visitas às bases e difusão dessas atividades de forma organizada e analítica – não apenas informativa -, divulgação de informações de interesse dos trabalhadores ainda que não diretamente relacionados com as questões sindicais específicas, geração de conteúdo diferenciado não só em termos de forma e acompanhamento das redes sociais).

Com a crescente informatização da vida temos que entender que a entidade, se não assumir o protagonismo imediato e *in loco*, da comunicação das atividades outros o farão, e de forma por vezes confusa e dispersa, afinal, nessa “era de informação digital” a produção de conteúdos não é exclusividade da grande mídia e nem das entidades. Precisamos entender as mídias instantâneas como uma ferramenta de auxílio da luta sindical, e “sairmos na frente” na constituição dos conceitos e pautas coletivas que dizem respeito à categoria. Além de entender tais ferramentas como importantes aliados no estreitamento de laços entre a categoria e a direção, e entre o STU e demais movimentos de esquerda.

Mas não podemos esquecer que, assim como as redes sociais são importantes aliados na comunicação instantânea, elas também apresentam limitações. O perfil de tamanho dos textos e de caráter instantâneo não permitem grandes debates e um aprofundamento linear de discussão. Para estas demandas os instrumentos mais importantes continuam a ser o jornal e revista, onde se pode entrar em maiores detalhes e aprofundar as discussões, conectando debates e se abrindo para intervenções da categoria, não somente da direção da entidade.

O STU peca muito na utilização de suas ferramentas de comunicação. Seja por não compreender as diferentes formas de diálogos a que elas se propõem, seja pela falta de periodicidade delas (a exceção do boletim), que acarreta numa falta de credibilidade e baixa procura pela “visão” do sindicato sobre as demandas cotidianas do trabalhador.

Reverter tal situação pode não ser fácil, mas se tivermos clareza do que almejamos como comunicação da imprensa é possível.

A diversificação dos meios de comunicação do sindicato ajuda de imediato à propagação das atividades e políticas da entidade, pois amplia as pessoas que têm contato com o sindicato. Elaboração de vídeos, de campanhas midiáticas, elaboração de debates online, regularização do jornal bimestral com espaço para o trabalhador escrever/publicar, pontos de acesso a notícias e informação, facebook, revista semestral temática, boletim para as notícias de caráter mais imediato e agitativo, texto para publicação na grande mídia e nas mídias alternativas, agendamento de entrevistas, releases das atividades sindicais etc são exemplos de tarefas possíveis e que diversificam o alcance do sindicato.

São muitas tarefas necessárias para que o STU volte a ser a fonte principal de informação e formação da categoria. Para isso, portanto, é preciso pensar uma real equipe de imprensa, capaz de dividir tarefas, acompanhar e responder às demandas da categoria. Após a experiência da gestão anterior de contratar uma empresa para prestar o serviço de assessorar os trabalhos na imprensa e passado um ano da atual gestão, defendemos que é necessário buscar uma nova alternativa. Defendemos que o stu deve compor o seu próprio corpo de jornalistas, e desenvolver um novo projeto. É necessário que a equipe de imprensa seja integralmente contratada e responda a diretoria por igual, que exerça suas atividades *in loco*, para acompanhamento das reuniões e demais atividades e possam cobrir qualquer eventualidade que a dinâmica de trabalho da universidade impõem aos trabalhadores.

Mas tão importante como uma equipe comprometida trabalhando para os trabalhadores da Unicamp, é fundamental que o conjunto dos diretores responsáveis pela coordenação de imprensa assumam de uma vez por todas a tarefa de formar e informar a categoria, sem boicotes às ferramentas, sem lavar as mãos sobre suas responsabilidades, enfim, sendo dirigentes de fato.

Propomos:

- Campanhas visuais com vídeos e cartazes,
- Elaboração de vídeos explicativos,
- Organização de debates online,
- Regularização do jornal bimestral com espaço para o trabalhador escrever/publicar,
- Revista temática semestral,
- Criação pontos de acesso a notícias e informação pelo campus,
- Facebook da entidade mais dinâmico,
- Boletim para as notícias de caráter mais imediato e agitativo,
- Publicação de textos na grande mídia e nas mídias alternativas,
- agendamento de entrevistas,
- Elaboração de releases das atividades sindicais
- Divulgação de atividades políticas e culturais de interesse da categoria
- Criação de uma equipe *in loco* de ao menos 3 funcionários para a imprensa do STU.